

Fracassam negociações em NY

Entendimentos sobre dívida brasileira continuarão durante assembléia FMI-Bird

REGIS NESTROVSKI
Especial para o Estado

NOVA YORK — O Brasil e os bancos não chegaram a um acordo sobre o pagamento dos juros da dívida externa nacional. Depois de uma reunião de duas horas entre o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e do diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, com os bancos, os resultados foram insuficientes para qualquer acordo e agora dependem de reuniões, a partir de hoje, entre o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que está nos Estados Unidos, e representantes do Fundo Monetário Internacional.

Hoje à tarde, Mailson tem um encontro com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, em Washington, para ver se o Brasil chega a um acordo de emergência com o organismo. Algo que até o ministro da Fazenda já parece duvidar. "Um acordo com o FMI é um entendimento difícil de se obter. Os gastos com a nova Constituição foram elevados e não temos receitas tributárias para cobri-lo. Mas não é algo impossível. As portas não estão fechadas", disse Mail-



Amaral se reuniu com credores, mas não houve resultados

son à **Agência Estado**, durante reuniões que manteve com presidentes de bancos de Nova York na sua suíte no Hotel Intercontinental. Mailson se encontrou com o presidente do Banker's Trust, Charles Sanford, com o do Manufacturers Hannover, John McGillicuddy, e com o vice do Morgan Guaranty Trust, Rodyn Wagner.

Amaral saiu do encontro com os banqueiros sem uma definição da situação. "Não mudou nossa posição. Talvez seja necessário uma Nova reunião", disse ele. Até o início da noite, em Nova York, esta nova reu-

nião não tinha ocorrido. O Citibank também não tinha divulgado nenhum comunicado sobre o encontro. O coordenador do Morgan, Leighton Coleman, saiu da reunião depois de uma hora, muito irritado. Amaral voltou a repetir que "as negociações se realizam em tom de normalidade. Não podemos comprometer nossas reservas e realizar o pagamento", acrescentou.

Já o ministro da Fazenda, que chegou às 4 horas da manhã a Nova York, apesar de estar 20 minutos adiantado para seu primeiro encontro à tarde, dizia estar atrasado, com certo grau de

irritação. Mailson passou a manhã dando telefonemas para o Brasil, da agência do Banco do Brasil, na 5ª Avenida. O ministro da Fazenda revelou que "os entendimentos com os bancos credores estavam sendo feitos de um alto nível de profissionalismo. Na sua conversa com os presidentes de banco, ele assegurou que foi genérica.

"Não chegou a nível de pressão dos bancos no sentido de retaliação em termos das linhas comerciais. Agora, se por trás está havendo algo, não sabemos", afirmou. Mailson destacou que na sua frente ninguém pediu pagamento ou falou em corte nas linhas. "Aliás, fui eu quem mais falou"; acrescentou. O objetivo da sua viagem, segundo disse, não é negociar empréstimos novos. "O Brasil não está pedindo dinheiro. Queremos dialogar e prestar informações porque o Brasil não fez o pagamento dos juros devidos há três dias", explicou Mailson, num intervalo de suas conversas com os banqueiros.

A dívida brasileira, agora, se transfere para Washington onde o ministro, Amaral e Lore estarão, a partir de hoje, realizando encontros com presidentes de bancos, além de contatos com Camdessus. Eles deverão definir a posição brasileira de pagar ou não os juros de US\$ 2,3 bilhões de setembro aos bancos credores.